

Lula diz que vai acabar com FEF e isenções fiscais

A prefeitos reunidos em congresso em Minas, petista garante que também vai pôr fim à Lei Kandir

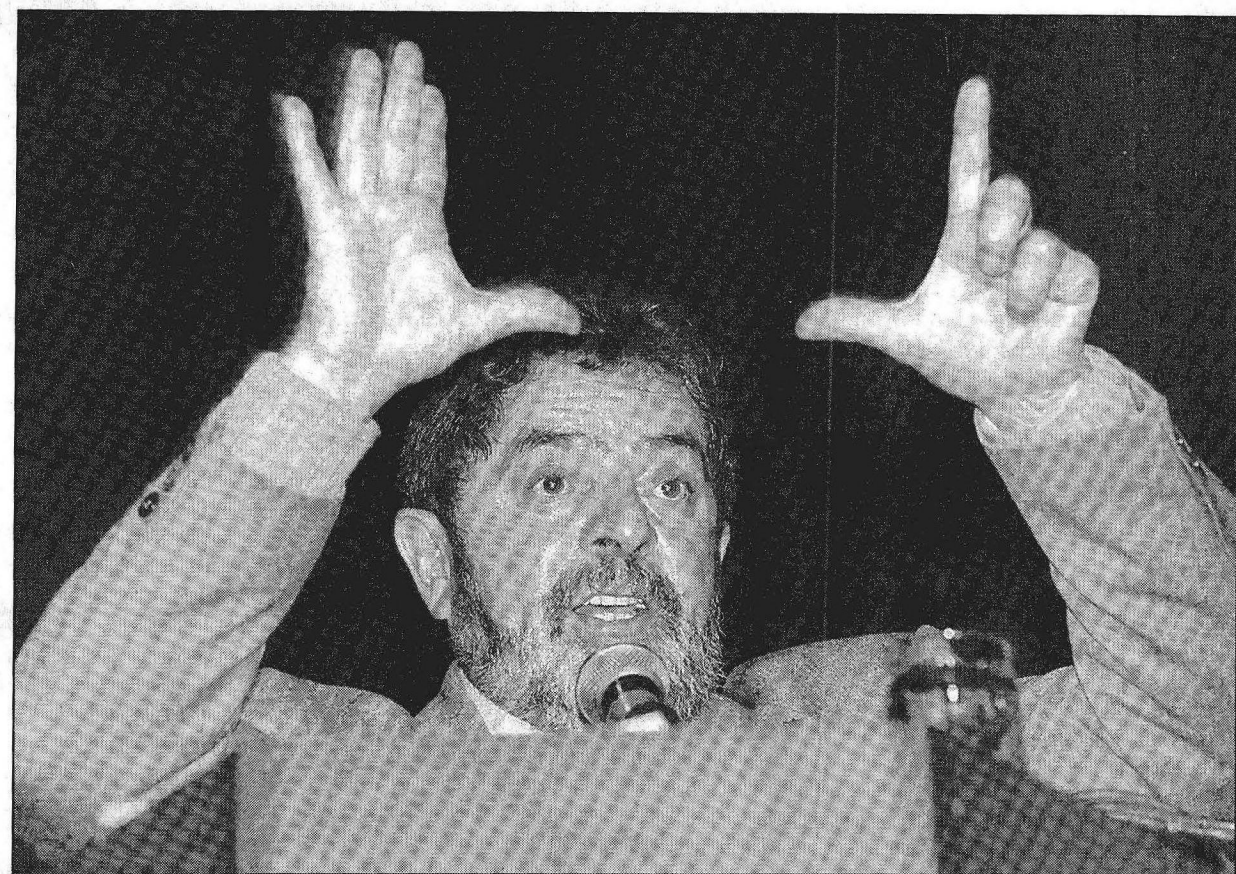
ROSA COSTA
Enviada especial

BELO HORIZONTE – O candidato da frente de esquerdas à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, incluiu ontem entre as promessas que fez no 15.º Congresso Mineiro de Municípios a garantia de que vai acabar com o Fundo de Estabilização Fiscal (FEF), com a Lei Kandir e com as isenções fiscais.

“Sem fazer isso, os municípios serão massas falidas nos próximos anos”, previu. Lula disse que alcançará esse objetivo recuperando o texto inicial da Constituição, de 1988, que repassava mais dinheiro aos Estados e municípios. O candidato afirmou que é com os municípios que discutirá, como presidente, modelos de política de desenvolvimento e as parcerias nas áreas de saúde, educação e transporte. Ele anunciou que, no seu governo, vai “fazer aprovar no Senado” a proposta de emenda que Fernando Henrique apresentou, quando era senador, que taxa as grandes fortunas.

Longe dos prefeitos, em entrevista coletiva, Lula assumiu o mesmo compromisso, mas disse que a frente que o apóia não tem pressa em dizer o que fará no governo. “Vamos fazer nosso programa com tranquilidade”, justificou. “Quando a gente tiver a equipe temática discutindo, vai aparecer o que a gente vai fazer com a dívida externa, a dívida interna.”

Segundo ele, a carta-compromisso da frente já foi amplamente divulgada. “Vamos pôr (no programa) coisas essenciais para o Brasil, uma política industrial, uma política agrícola, uma política de reforma agrária, educacional, de saúde”, disse, explicando que o plano não terá a posição do PT nem do PDT. “Vai ser o consenso dos partidos que compõem a frente.”



O candidato: proposta de renegociar dívidas municipais com a União em troca de cumprimento de metas sociais

Lula foi o segundo candidato à Presidência a falar no seminário de prefeitos, aberto terça-feira pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Fernando Henrique compareceu na condição de presidente, mas com discurso de candidato. Além dos presidentes, os candidatos ao governo de Minas foram igualmente convidados a falar no encontro.

Em seu discurso, Lula fez uma análise sombria da situação dos municípios brasileiros, considerados por ele como “os primos pobres da hierarquia administrativa do País”. Ele previu que todos os prefeitos, “mesmo os das cidades grandes, como Uberlândia, Uberaba e Belo Horizonte,

vão terminar falidos no fim do mandato, devendo folha de pagamento”.

Dinheiro – O petista disse que o responsável por essa situação é o governo, que não sabe aplicar seus recursos. “Não adianta dizer que não tem dinheiro, porque dinheiro tem”, defendeu. “É como na casa da gente; se a gente joga fora, esbanja, o dinheiro acaba, mas, se cuida, o dinheiro aparece.” Para Lula, o governo tem dinheiro suficiente para impedir a alta dos ju-

ros, que de janeiro de 1995 até hoje teriam custado aos cofres públicos US\$ 183 bilhões. “Os juros têm asfixiado vocês”, disse aos prefeitos.

Lula prometeu reservar um tempo de sua agenda como presidente para atender aos prefeitos. Ele se propôs até a instalar o governo fora de Brasília, nos municípios, para conhecer de perto os problemas da região. “Por que não passar 15 dias andando por Minas Gerais?”, perguntou.

O candidato leu um documento com as promessas de seu governo. Entre as medidas mais importantes, citou a renegociação das dívidas municipais com a União. A contrapartida dos municípios seria o cumprimento de programas sociais para gerar emprego e renda e levar as crianças da rua para a escola.

Outra promessa é a reforma agrária. Disse que Fernando Henrique não fará essa reforma porque seus aliados são contrários a mudanças que impliquem “fazer rico pagar impostos”. Segundo ele, só pagam Imposto de Renda no Brasil, “os trabalhadores com carteira assinada, os aposentados e os idiotas”.



**IDEIA É ADOTAR
DIVISÃO
PREVISTA NA
CARTA DE 88**